

No *Jornal Notícias* (Porto) foi há algum tempo publicada uma carta de uma leitora a qual atingia o bom nome duma instituição e de pessoas. Infelizmente o jornal não parece ter verificado a credibilidade do seu conteúdo, como aparentemente deveria. Deixa-se aqui o texto da carta e a resposta de uma das pessoas atingidas. Portugal é um país perigoso...
A.T.

Mensagem

Vergonha

Autor: Ana Santos <anasantos68@iol.pt>

Responder

Data: 03-11-2006

Existe em Portugal um Instituto designado por Instituto de Investigação Científica Tropical estes funcionários:

Desfrutam de missões de serviço.....

Fazem Colóquios e Congressos entre eles em várias partes do País e do Mundo (ajudas de custo)

Obras da sua autoria são publicadas pelo próprio Instituto (centenas de euros de Prejuízo as obras são pouco vendidas estão em Armazém a apodrecer)

Saem do Instituto e efectuam trabalhos de investigação em seu nome e sem qualquer controle sobre se estão a investigar e aonde

Montes de Projectos onde vão para fora do País pagos pelo Instituto

Uma rica vida e ninguém fala destes senhores onde até um dos investigadores (Catarina Madeira Santos) é filha da Investigadora Principal (Maria Emília Madeira Santos)

Ao longo dos anos e ninguém faz nada

Preside a este Instituto o Prof. Jorge Braga de Macedo que imaginem acumula as funções de Professor numa Universidade do Estado Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa , veja o seu site

<http://docentes.fe.unl.pt/~jbmacedo/>

O mais ridículo disto tudo é que existe um outro Instituto estatal Instituto de Higiene e Medicina Tropical com funções similares

<http://www.ihmt.unl.pt/>

Vergonha é a difamação

No passado dia 3 de Novembro de 2006 o *Jornal de Notícias* do Porto publicou, na Secção “Desabafe Connosco”, a carta de uma leitora, que assina com o nome de Ana Santos. Nessa carta a mesma leitora fazia uma série de observações acerca do Instituto de Investigação Científica Tropical e incluía uma frase onde dizia o seguinte: “Uma rica vida e ninguém fala destes senhores onde até um dos investigadores (Catarina Madeira Santos) é filha da Investigadora Principal (Maria Emília Madeira Santos)”. Tive conhecimento desta afirmação através de um amigo que, fazendo uma busca no “Google”, para encontrar uma referência bibliográfica minha, se deparou com ela e teve o cuidado de me avisar para que eu agisse. Considero que uma afirmação como esta é atentatória e não pode ficar sem ter uma resposta pública, já que a difamação também se produziu no espaço público:

Senhora Ana Santos,

Uma vez que colocou o meu nome no jornal e pôs em causa a idoneidade do meu percurso profissional venho esclarece-la de que não sou investigadora do IICT mas sim Bolseira de pós-doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Para obter esta bolsa fiz um concurso internacional, fui avaliada por um júri idóneo e submeti-me assim a um processo de avaliação imparcial. Faço parte do grupo de centenas de doutorados que, neste país, vivem a prazo, com bolsas e sem quaisquer direitos sociais, a quem o Estado português não assegura emprego, apesar de todas as promessas que ao longo dos anos vem fazendo.

Não faço ideia de quem a senhora seja. Aliás, recomendo-lhe que da próxima vez que levantar falsos testemunhos acrescente ao seu nome uma referência que permita aos visados chegar ao seu enquadramento. Tudo no seu texto faz pensar que se baseou em informação de segunda mão. Diz enormes disparates. Em especial quando afirma que o IICT e o Instituto de Higiene e Medicina Tropical têm as mesmas atribuições. Fecha com chave de ouro o seu chorrilho de disparates, num tom realmente imprudente.

É de lamentar que a Senhora não se tenha dado ao trabalho de se informar devidamente. O seu texto é difamatório e atinge muita gente ao mesmo tempo. A liberdade de expressão deve ser exercida com responsabilidade e não com leviandade. Aconselho-a vivamente a informar-se antes de atacar quem não conhece. E se conhece tão mal, como de facto parece conhecer, as circunstâncias, e se o que escreveu foi por ouvir dizer, não se preste a estes papéis.

Afinal, a Senhora está a escrever em nome de quem ?

Catarina Madeira Santos